

RESOLUÇÃO Nº 06/2024, de 15 de MAIO de 2024


O Presidente do Conselho de Campus do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé**, no uso de suas atribuições legais, conforme disposto no Regimento Interno, Capítulo IV, Art. 11 e Art. 14.

Considerando a documentação contante no Processo nº 23232.000431/2024-23;

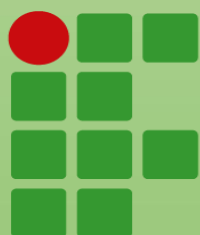
RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar, em ato *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura Orgânica em Formação Inicial e Continuada (FIC) do Programa Mulheres Mil, no ano letivo de 2024, do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

Registre-se e Publique-se

Documento assinado digitalmente
 **FAUSTO DE MARTINS NETTO**
Data: 15/05/2024 10:51:56-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Fausto de Martins Netto
Diretor-Geral – Campus Muriaé
Portaria-R 334/2021 DOU 26/04/2021



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sudeste de
Minas Gerais

**PROJETO INICIAL DE CURSO DE FORMAÇÃO
INICIAL E CONTINUADA - FIC**

**AGRICULTORA
ORGÂNICA**

CAMPUS MURIAÉ

*PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO*

*AGRICULTORA
ORGÂNICA*

*FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
Campus Muriaé*

Autorizado pela Resolução CONSU nº

Reitor

André Diniz de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Wilker Rodrigues de Almeida

Diretor de Ensino/Proen

Silvio Anderson Toledo Fernandes

Diretor do Campus Muriaé

Fausto de Martins Netto

Diretor de Ensino do Campus Muriaé

Leonardo Bertholdo de Assis

Elaboração do Projeto Pedagógico

Haudrey Germiniani

Juliana Calixto

Thaís Reis de Assis

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. DADOS DO CURSO.....	7
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	10
3.1.1. Justificativa.....	10
3.1.2. Objetivos do Curso.....	13
3.2. Perfil profissional de conclusão	14
4. MATRIZ CURRICULAR	15
4.2. Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem Critérios e procedimentos de avaliação de aprendizagem.....	17
5. APOIO AO DISCENTE	18
6. CORPO DOCENTE, TUTORES/INSTRUTORES E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	23
7. INFRA-ESTRUTURA.....	24
7.1. Espaço físico disponível e uso da área física do <i>campus</i>	24
7.2. Biblioteca	28
7.3. Laboratórios - Instalações e equipamentos	32
7.4. Sala de aula	39
8. CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS.....	40
9. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC.....	41
ANEXO 1: MATRIZ CURRICULAR	44
ANEXO 2: COMPONENTES CURRICULARES	45

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) foi criado em dezembro de 2008 pela Lei nº 11.892 que integrou, em uma única instituição, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (CEFET-RP), a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e o Colégio Técnico Universitário (CTU) da UFJF. Atualmente a instituição é composta por campi localizados nas cidades de Barbacena, Bom Sucesso, Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del Rei e Ubá. O município de Juiz de Fora abriga, ainda, a Reitoria do instituto.



FIGURA 1: Mapa com a localização dos campi do IF Sudeste MG

O IF Sudeste MG é uma instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino baseada na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas. Os Institutos Federais têm por objetivo desenvolver e ofertar a educação técnica e profissional, formar e qualificar cidadãos para atuarem nos diversos setores da economia com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

O Campus Muriaé, do IF Sudeste MG é fruto de uma parceria entre o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (CEFET-RP) e a Prefeitura Municipal de Muriaé. Várias foram as justificativas apresentadas para a implantação do citado campus - cujo projeto inicial consistia em uma unidade descentralizada do antigo CEFET-RP. O projeto do Campus Muriaé inicialmente justificou-se mediante as seguintes considerações: intenção do governo brasileiro na ampliação da oferta de vagas para o segmento da Educação Profissional como um dos pontos estratégicos do Pacto pela Valorização da Educação Profissional e Tecnológica para o desenvolvimento do país. Somam-se as justificativas o interesse da comunidade muriaeense, a necessidade de formação de profissionais que atendessem as demandas do setor produtivo bem como a busca pelo desenvolvimento socioeconômico local e regional. Cabe destacar que a microrregião de Muriaé/MG, congrega aproximadamente 300.000 pessoas, que somado ao público da Região Noroeste do estado do Rio de Janeiro contabiliza aproximadamente 500.000 pessoas que são beneficiados diretamente e/ou indiretamente pelo projeto.

A consolidação do projeto se deu por meio da Lei nº 11.892 de 2009 que criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, formado pelos campi Rio Pomba (antigo CEFET-RP), Barbacena (antiga Escola Agrotécnica Federal), Juiz de Fora (antigo Colégio Técnico Universitário - CTU) e os campi avançados de São Joao Del-Rey e de Santos Dumont (BRASIL, 2008b).

Atualmente o campus Muriaé oferece quatro cursos de Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas, o bacharelado em Administração, o Tecnólogo em Gestão de Tecnologia da Informação e o de Tecnologia em Design de Moda. Também oferta quatro cursos Técnicos Concomitantes e/ou Subsequentes, a saber: o Técnico em Eletromecânica, o Técnico em Secretariado, Técnico em Vestuário e o Técnico em Recursos Humanos. Ainda oferece cinco cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio: Técnico em Agroecologia; Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Informática, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Mecânica. Possui um curso de PROEJA-FIC ode Secretariado, em parceria com a Prefeitura Municipal de Muriaé. Há ainda dois cursos de pós graduação: MBA em Marketing e Relacionamento com foco em Varejo e a Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Diante desse contexto, o documento a seguir constitui o Projeto Pedagógico do curso de Formação inicial e continuada (FIC) de Agricultora Orgânica detalhado em seus

objetivos; perfil profissional; áreas de atuação; caracterização do corpo docente e técnico administrativo; matriz curricular; infraestrutura.

O curso de Agricultura Orgânica objetiva à materialização de ações do Programa Mulheres Mil, que visa à formação profissional e tecnológica, articulada com elevação de escolaridade e a inclusão socioproductiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. O programa possui como principais diretrizes: possibilitar o acesso à educação; contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; promover a inclusão social; defender a igualdade de gênero; combater a violência contra a mulher; promover o acesso ao exercício da cidadania e desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho.

2. DADOS DO CURSO

2.1. Identificação do curso

Agricultora Orgânica.

2.2. Área de conhecimento/eixo tecnológico

Recursos Naturais.

2.3. Modalidade de oferta

Presencial.

2.4. Número de vagas

30 vagas

2.5. Forma de oferta

Formação Inicial Continuada.

2.6. Habilitação/Título Acadêmico conferido

Agricultora Orgânica.

2.7. Legislação que regulamente a profissão

6120-05 - Agricultor familiar polivalente

2.8. Carga horária total

Carga horária total: 220 h, sendo 160 h do Módulo Profissionalizante e 60 h do Módulo Central.

É importante ressaltar que a carga horária de 60h do Módulo Central destina-se trabalhar eixos formativos específicos do Programa Mulheres Mil, que visam principalmente a promoção da melhoria de vida e inclusão social das mulheres, contribuindo para a dignidade e empoderamento.

2.9. Prazo máximo para integralização do curso

5 meses.

2.10. Turno de oferta

Matutino e/ou vespertino

2.11. Número de períodos

Um período.

2.12. Requisitos e formas de acesso

O curso Agricultora Orgânica na modalidade presencial é destinado às estudantes mulheres em condição de vulnerabilidade que atendam aos requisitos de ingresso no Programa Mulheres Mil, de forma a possibilitá-las acesso à escolaridade, ao conhecimento, à tecnologia e à inovação gerados pela sociedade. Busca-se assim oferecer melhorias nas condições de vidas das cursistas, famílias e comunidades, bem como proporcionar meios que garantam dignidade e empoderamento.

Considerando o exposto acima, é preciso destacar que se entende por vulnerabilidade social a condição de uma parcela significativa da população brasileira à qual foram negados os direitos básicos, decorrente de processos históricos de exclusão social, econômica e cultural. Portanto, a vulnerabilidade social relaciona-se com um conjunto de condições estruturais que afetam diferentes âmbitos da vida dos indivíduos e dos grupos.

Assim, no Programa Mulheres Mil, a vulnerabilidade social relaciona-se às

condições de existência do grupo de mulheres e deve ser utilizada como ferramenta analítica das questões:

- econômicas: situação de pobreza, renda e desemprego;
- educacionais: baixos índices de escolaridade;
- saúde: dificuldade ou inexistência de acesso aos serviços públicos de saúde;
- violência: física, psicológica, moral e patrimonial;
- desigualdades de gênero, raça, etnia e orientação sexual;
- moradia: infraestrutura das casas, acesso à água potável e ao saneamento básico;
- segurança alimentar: acesso a alimentos saudáveis, entre outros.

Este conjunto de fatores, dentre outros identificados no território, que devem ser analisados para que se possa avaliar as condições de vulnerabilidade social do grupo de mulheres.

Sendo assim, o Programa Mulheres Mil tem como objetivo atender mulheres a partir de 16 anos, com Ensino Fundamental Incompleto (1º ao 5º ano) prioritariamente:

- em situação de vulnerabilidade social e econômica;
- com baixo grau de escolarização;
- responsáveis pelos cuidados das/os filhas/os e ou familiares;
- responsáveis pelos cuidados da casa;
- vítimas de violência; observando as questões de desigualdade racial e étnica; de orientação sexual e identidade de gênero;
- em situação de rua, migrantes, refugiadas, privadas de liberdade e grupos que, historicamente, não tiveram acesso à educação e aos direitos humanos.
- portadoras de deficiência;
- que vivem em comunidades de risco ou pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), agricultoras, quilombolas, indígenas, ribeirinhas.

É importante salientar que para identificação do grupo prioritário do Programa haverá parceria entre o IF Sudeste MG - *Campus Muriaé* e a Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar Solidária (COOPAF). Essa identificação também será realizada por meio de análise socioeconômica conforme consta no Edital de Seleção de Estudantes.

2.13. Regime de matrícula

Conforme demanda. A matrícula será realizada por meio da Coordenação Adjunta do programa Mulheres Mil do *Campus* Muriaé, contando com o serviço do Apoio às atividades acadêmicas e administrativas, que faz parte da Equipe Multidisciplinar Sistêmica do Programa.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1. Justificativa e Objetivos do curso

3.1.1. Justificativa

As instituições que atualmente compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) têm origem, em sua maioria, nas 19 (dezenove) “Escolas de Aprendizes Artífices” instituídas por meio do Decreto-Lei nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, de autoria do então Presidente da República Nilo Procópio Peçanha. Essas escolas foram criadas para proporcionar oportunidades de trabalho aos jovens das classes econômicas menos favorecidas, com o foco na promoção da empregabilidade. Anos mais tarde, a partir do Decreto nº 5.241, de 27 de agosto de 1927, o ensino profissional passou a ser obrigatório nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União.

Conforme disposições da Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, *pluricurriculares* e *multicampi*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, atuando como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

Conforme dados do Censo da Educação Básica, em 2022 foram registradas 26,5 milhões de matrículas no Ensino Fundamental. Esse valor é 2,7% menor do que o registrado para o ano de 2018. Nesse mesmo período a queda no número de matrículas foi maior nos anos iniciais (4,1%) do que nos anos finais (0,9%) dessa etapa (INEP, 2023). Também houve queda no número de matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

que diminuiu 21,8% entre 2018 e 2022, chegando a 2,8 milhões em 2022. Já o número de matrículas da educação profissional retomou a tendência de crescimento observada nos últimos anos, após a interrupção ocorrida em 2021. Em 2022, o número de matrículas aumentou 13,7% (INEP, 2023).

Dados do último censo (IBGE, 2023) mostram que o Brasil possui 8,6 milhões de pessoas desempregadas (desocupadas), com uma taxa de desemprego (desocupação) de 8%. Dados mostram ainda que essa taxa é maior entre mulheres (10,8%) e negros.

Um estudo conduzido pelo Instituto Carlos Chagas, por meio do Projeto Menina-Moça, Mulher - no Rio de Janeiro - destacou alguns dos desafios enfrentados por mulheres em situação de vulnerabilidade social quanto à inserção no mercado de trabalho. Ainda, segundo os resultados preliminares do referido estudo, 82,5% das entrevistadas eram negras (pretas e pardas). Dentre as necessidades mais apontadas pelas entrevistadas, a busca por um emprego formal foi mencionada por 57,5% das respostas. Outro dado relevante foi que 45% das mulheres tinham Ensino Fundamental incompleto e relataram o desejo de voltar aos estudos e aprender uma nova profissão (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

Desde o início do século passado a agricultura mundial vem sofrendo profundas transformações, caracterizadas pela intensificação, especialização, padronização e internacionalização dos produtos e do processo produtivo, o que constituiu a base da chamada Revolução Verde. Essa Revolução foi baseada no paradigma tecnológico fundamentado pela modificação das condições naturais para favorecer o potencial genético de plantas e animais, visando a produção agrícola em larga escala. O desenvolvimento da agricultura durante a Revolução Verde foi desigual nas diferentes regiões do mundo, favorecendo o aumento da concentração da renda e da produção de alimentos nos países desenvolvidos e um aumento da pobreza e da dependência nos subdesenvolvidos. Além disso, os sistemas intensivos de produção agrícola têm causado sérios danos ambientais caracterizados, por um lado, pelo rápido esgotamento de recursos naturais e, por outro, pela contaminação devido à excessiva liberação de componentes residuais no meio ambiente.

Em virtude das consequências negativas deste modelo nocivo de agricultura, abordagens alternativas têm surgido e se difundido ao longo dos últimos anos, as quais parecem convergir na avaliação da insustentabilidade do atual modelo agrícola. Neste

contexto surgiu a Agroecologia, ciência que fornece os princípios básicos para o estudo, o planejamento e o manejo de agroecossistemas, considerando não somente os aspectos ambientais/ecológicos, mas também econômicos, sociais e culturais da agricultura (ALTIERI, 1998). Estes princípios visam a construção de um novo pensamento dentro da agricultura, transformando os agroecossistemas convencionais em sistemas sustentáveis, os quais gerem renda e equidade social para os agricultores, sem comprometer a qualidade do ambiente.

O município de Muriaé, local de inserção desta proposta, está localizado na Zona da Mata de Minas Gerais, a 364 Km da capital, com 108.093 habitantes e área de 843,9 km². Possui os distritos de Bom Jesus da Cachoeira, Vermelho, Belisário, Itamuri, Boa Família, Macuco e Pirapanema, fazendo divisa com as cidades de Ervália, Santana de Cataguases, Laranjal, Palma, Mirai, São Sebastião da Vargem Alegre, Rosário da Limeira, Miradouro, Vieiras, Eugenópolis, Patrocínio do Muriaé e Barão do Monte Alto. A agropecuária contribui com 4,32% do Produto Interno Bruto, com 1418 estabelecimentos agropecuários, que têm como principais atividades o cultivo de hortaliças, fruticultura, cafeicultura, pecuária leiteira e de corte e piscicultura ornamental.

A maioria dos estabelecimentos rurais do município são desenvolvidos no regime de agricultura familiar. A agricultura familiar apresenta-se como um dos setores do rural brasileiro que mais tem sofrido com o atual modelo de desenvolvimento agrícola. Não é raro percebermos agricultores familiares endividados pela constante necessidade de obtenção de crédito para a compra de adubos, sementes e defensivos; encurralados em pequenas extensões de terras degradadas pelo uso de técnicas de cultivo inapropriadas para o tipo de terreno que ocupam; desanimados com os baixos preços que seus produtos encontram nos mercados - na maioria das vezes insuficientes para cobrir os custos de produção. Isso tem feito com que cresça a busca por alternativas produtivas para o setor, com foco no aumento da sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Os princípios agroecológicos entram em consonância com o modo de vida e produção da Agricultura Familiar, o que faz com que as práticas agroecológicas tendam a ter sucesso nos terrenos familiares de produção. Diversas organizações têm investido em ações de divulgação e implementação da Agroecologia junto a agricultores familiares, visando a melhoria nos aspectos produtivos, ambientais, econômicos, buscando a autonomia e melhorias das condições de vida das famílias agricultoras. Há também uma

tendência mundial pela preferência dos consumidores por produtos produzidos de maneira mais saudável (sem uso de agrotóxicos), socialmente mais justos e ambientalmente mais responsáveis, o que faz com que os produtos agroecológicos da agricultura familiar tenham também boas possibilidades de inserção nos mercados.

A Agroecologia traz em seus princípios uma proposta de produção sustentável, respeitando os limites do ambiente local e procurando otimizar as propriedades rurais em todos os sentidos: ambiental, social, econômico, ético, cultural e político. Entretanto, há a carência de profissionais aptos a auxiliar os produtores rurais na busca de um novo modelo de produção. Nesse sentido, o curso FIC Agricultora Orgânica se justifica pela necessidade atender as demandas de formação técnica de formação de profissionais voltados para a produção agrícola sustentável.

3.1.2 Objetivos do Curso

3.1.2.1 Objetivo Geral

O curso objetiva formar mulheres, em condição de vulnerabilidade, como profissionais com capacitação para o cultivo de alimentos orgânicos, para atuar e/ou auxiliar na manipulação destes alimentos e envolvidas tanto na produção como também nos processos de higienização.

Tem ainda o objetivo de contribuir no desenvolvimento pessoal e profissional dessas mulheres, além da preparação para a entrada no mercado de trabalho, visando inclusão e melhoria de vida.

3.1.2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer o processo de conversão de uma propriedade para o sistema orgânico;
- Relacionar as principais práticas a serem adotadas no sistema orgânico de cultivo;
- Conhecer as principais fontes de nutrientes utilizadas para adubação no sistema orgânico de cultivo;
- Compreender a forma como é realizado o manejo do solo;
- Conhecer os aspectos relacionados à comercialização de produtos orgânicos e a

legislação de produção orgânica vigente no Brasil;

- Fomentar a capacitação e auxiliar na geração de renda das unidades familiares.

3.2. Perfil profissional de conclusão

O IF Sudeste MG – *Campus Muriaé*, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com as culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãs críticas, propositivas e dinâmicas na busca de novos conhecimentos.

As egressas do curso Agricultora Orgânica deverão demonstrar um perfil que possibilite o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Produzir alimentos de qualidade de maneira sustentável;
- Identificar e solucionar problemas de manejo na produção agrícola;
- Interagir entre si, na busca pelo fortalecimento através do associativismo;
- Dominar e planejar a produção orgânica;
- Vivenciar uma visão holística dos meios de produção na agricultura.

Além do perfil profissional expostos acima, o programa Mulheres Mil prioriza a formação de mulheres que compreendam:

- o exercício da economia solidária;
- o empreendedorismo;

- cooperativismo e associativismo como oportunidades de geração de renda e de melhor desempenho no mundo produtivo;
- cidadania, ética e relações humanas;
- a importância da autoestima, desinibição e entrosamento;
- oratória, expressão corporal e verbal;
- saúde da mulher, saúde da família - álcool, drogas e vícios;
- direitos da mulher.

4. MATRIZ CURRICULAR

A organização do curso acontecerá em dois módulos, um será o Módulo Central (60h), onde serão trabalhados vários eixos formativos, que visam principalmente a promoção da melhoria de vida e inclusão social das mulheres, contribuindo para a dignidade e empoderamento, o outro será o Módulo Profissionalizante (160 h), FIC – Agricultora Familiar.

MATRIZ CURRICULAR CURSO FIC MÓDULO CENTRAL	
Componentes curriculares	Carga Horária
Nivelamento Matemática	4 h
Nivelamento Informática	4 h
Mapa da vida I	4 h
Cidadania, Educação para as Relações de Gênero e Relações Étnico-Raciais	8 h
Saúde da Mulher	10 h
Segurança Alimentar e Nutricional	10 h
Noções Básicas de Direito da Mulher, Direitos Trabalhistas e do Consumidor	8 h
Mapa da Vida II	4 h
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	8 h
Total do Módulo Central	60 h

MATRIZ CURRICULAR CURSO FIC MÓDULO PROFISSIONALIZANTE	
Componentes Curriculares	Carga Horária
Agroecologia e sistemas orgânicos de produção	16 h
Quintais produtivos agroecológicos	08 h

Manejo agroecológico do solo	16 h
Fitossanidade dos sistemas orgânicos de produção	16 h
Cadernetas agroecológicas	16 h
Agroindústria familiar e beneficiamento de alimentos	16 h
Agrohomeopatia	16 h
Certificação e comercialização de produtos orgânicos	16 h
Manejo agroecológico de pequenos animais	16 h
Produção de Plantas Alimentícias Não Convencionais	16 h
Organização financeira da unidade de produção	08 h
Total do Módulo Profissionalizante	160h
Carga Horária Total	220 h

4.1 Metodologia de Ensino

Para tanto, os temas de cada módulo serão trabalhados interdisciplinarmente, de modo que, se conectem. O fenômeno será problematizado na totalidade, observando-se os principais aspectos que caracteriza cada dimensão de determinada problemática. Trata-se de ampliar a leitura de mundo das mulheres, do processo de letramento amplo, inclusive prevendo a recomposição de conteúdos básicos de leitura, escrita e matemática.

As aulas serão presenciais e podem ocorrer tanto no IF Sudeste Campus Muriaé (Unidades Rural e Barra), como nas comunidades rurais das mulheres. As aulas e observações com realizações de atividades nas comunidades serão denominadas de “tempo comunidade”. Haverá 1 encontro por semana em dias úteis, alternando as aulas teóricas no campus com o “tempo comunidade”, de acordo com a disponibilidade das alunas, algumas visitas técnicas em propriedades agroecológicas da região ocorrerão aos sábados. Serão 04 horas aulas por período letivo (matutino e/ou vespertino), sendo que cada hora aula terá a duração de 60 minutos. Ressalta-se que o acompanhamento das atividades do processo formativo das mulheres abrangerá todos os membros da equipe multidisciplinar e os docentes que ministrarão as disciplinas. Para as realizações das aulas teóricas e práticas os professores poderão adotar as seguintes metodologias isoladas ou combinadas: estudo de caso, mapa da vida, atividades individuais e em grupo, escritas ou orais, pesquisa bibliográfica e/ou de campo, demonstração prática, relatórios, seminários, visitas técnicas, palestras, portfólios, discussão de vídeo/filme/comercial/documentário/clipe, aulas práticas em laboratórios, elaboração de fichamentos, confecção de cadernos de produção de textos, ferramentas online, tais como

Google meet, dentre outras metodologias que melhor atendam às necessidades de aprendizagens do grupo de mulheres.

4.2 Acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem Critérios e procedimentos de avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo, ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões. No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença. Em consonância com o Regulamento Acadêmico de Cursos FIC do IF Sudeste de Minas Gerais somente será aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior 75% da carga horária de cada disciplina.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. O docente deverá realizar durante a oferta do componente curricular, segundo o Regulamento Acadêmico de Cursos FIC do IF Sudeste de MG,

instrumentos avaliativos contínuos e diversificados, valendo-se de no mínimo duas avaliações distintas por disciplina sendo que nenhuma delas poderá ter valor superior a 50% da nota total da disciplina (5 pontos). Para fins de aprovação a discente deverá obter rendimento igual ou superior a 6 pontos. Caso obtenha notas abaixo de 3 pontos será automaticamente reprovado, tendo direito a realização de exames finais quando apresentar notas igual/maiores que 3 pontos e menores que 6 pontos.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

No que diz respeito especificamente ao Programa Mulheres Mil, a avaliação deve englobar o acompanhamento do processo, debruçar-se sobre a identificação, análise e resolução das problemáticas que surjam no decorrer da formação profissional. Trata-se também de uma avaliação formativa, visto que a investigação das problemáticas que surjam no decorrer do processo tem como fim produzir conhecimentos, ferramentas e insumos para a melhoria da ação.

Por fim, cabe-se ressaltar que, no âmbito do Programa, deve-se organizar os seguintes processos avaliativos:

- a) avaliação contínua do acesso e da permanência, com o objetivo de identificar entraves e problemas para que se possa fazer as adequações necessárias;
- b) avaliação contínua do processo de ensino e aprendizagem, com vistas a identificar as dificuldades das estudantes, a necessidade de reforços e a adequação de metodologias de ensino;
- c) avaliação do curso;
- d) avaliação dos resultados e impactos do Programa.

5. APOIO AO DISCENTE

A Política de Assistência Estudantil desempenha um papel fundamental na promoção da permanência e do sucesso dos estudantes ao longo de sua formação acadêmica integral. Esta política adota uma abordagem inclusiva, pedagógica, digital, social e democrática do ensino, garantindo os recursos necessários para o pleno desempenho educacional.

No contexto do IF Sudeste MG, a política de assistência estudantil abrange o programa destinado a atender estudantes em situação socioeconômica vulnerável, buscando mitigar as disparidades nesse aspecto. Paralelamente, o programa de atendimento universal visa contribuir para o desenvolvimento técnico-científico dos

estudantes, contribuindo para sua formação intelectual, acadêmica e profissional por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Além desses programas, os estudantes contam com o suporte dos setores de psicologia, equipe técnica pedagógica, assistência social e núcleo de ações inclusivas.

Em relação às ações afirmativas destacam-se algumas iniciativas institucionais que estão sendo executadas no âmbito do IF Sudeste MG, especialmente a partir dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABÍ's), bem como a execução de projetos multicampi desenvolvidos a partir da publicação dos Editais de Projetos de Ensino com Foco nas Ações Afirmativas, e ainda, o IF Sudeste MG conta com um documento que aprova a criação e regulamenta as ações dos Núcleos de Estudos em Gênero, Diversidade e Sexualidade (NEGEDS).

É relevante destacar que a Política de Assistência Estudantil do IF Sudeste MG busca a valorização e respeito à diversidade presente na instituição, abordando questões de gênero, orientação sexual, raça, etnia, religião, entre outras, por meio de Ações Afirmativas. Essas ações buscam promover a integração de iniciativas relacionadas à identidade, sexualidade, gênero, ocorrendo como uma prática social de reconhecimento de direitos historicamente negados a determinadas parcelas da população. O objetivo é contribuir para a erradicação do racismo, discriminação e preconceito entre estudantes, professores e toda a comunidade acadêmica, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional em vigor na instituição.

No que diz respeito às ações inclusivas, o IF Sudeste MG possui um Plano de Acessibilidade aprovado pelo Conselho Superior, documento que indica uma série de metas e ações que foram organizadas visando a promoção de direitos das pessoas com deficiência, o compromisso com a formação humana integral e com a educação inclusiva e emancipatória.

Outro importante documento é o Guia Orientador: ações inclusivas para atendimento ao público da educação especial no IF Sudeste MG, que objetiva orientar e direcionar as ações necessárias para o desenvolvimento de uma política educacional inclusiva na instituição

Após a aprovação da política inclusiva do IF Sudeste MG, os campi do IF Sudeste MG passaram a adotar o Guia Orientador como documento norteador para a implementação de ações inclusivas. Este guia serve como referência para atender aos estudantes públicos da educação especial, que engloba discentes com deficiência, Transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e transtornos

de aprendizagem.

Os Núcleos de Ações Inclusivas (NAIs) de todos os campi, após deliberação da política institucional inclusiva, contam com o suporte da Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) na Reitoria. Essa colaboração visa implementar políticas que facilitem o acesso, a permanência e a conclusão bem-sucedida do curso pelos discentes do público da educação especial. O Núcleo Ações Inclusivas (NAI), vinculado à Direção-Geral do campus, tem a missão de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), prestando atendimento aos estudantes com deficiência ou com mobilidade reduzida, de forma complementar ou suplementar, assegurando-lhes as condições de acesso, participação e aprendizagem. Atua em articulação com os demais setores da instituição.

O papel do NAI inclui promover o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos para eliminar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Isso envolve monitoramentos de reforço, atendimentos individualizados junto aos professores formadores e participação em conselhos de classe, oferecendo orientações específicas para esses estudantes.

Para promover a autonomia dos discentes atendidos pelo NAI, são disponibilizados recursos de tecnologia assistiva, como notebooks, gravadores de voz, linhas Braille, impressoras em Braille, lupas eletrônicas, tablets com softwares para comunicação alternativa, e outros equipamentos que garantem acesso ao currículo em condições equitativas.

Em conformidade com a Política Institucional de Inclusão, seguindo os Parâmetros Nacionais Curriculares e a Lei Brasileira de Inclusão, são permitidas adaptações curriculares e pedagógicas para proporcionar equidade no acesso ao currículo e na aquisição da aprendizagem pelos discentes do público da educação especial. Tais adaptações são realizadas por meio de flexibilizações, contando com a participação da comunidade escolar na elaboração coletiva.

Essas ações são documentadas em conformidade com a Política Institucional de Inclusão, utilizando o Plano Educacional Individualizado (PEI) e o Registro de Atividade Docente. As adaptações curriculares, segundo os Parâmetros Nacionais Curriculares, podem ser definidas como adaptações de acesso à aprendizagem, envolvendo elementos físicos e materiais, e adaptações curriculares propriamente ditas, que exigem ajustes na matriz curricular.

A instituição busca garantir acessibilidade em diversos aspectos, incluindo

arquitetônico, atitudinal, pedagógico e nas comunicações. A acessibilidade arquitetônica é essencial para possibilitar, com segurança e autonomia, a utilização total ou assistida de espaços, móveis e edifícios, edificações, equipamentos urbanos, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Esta condição é respaldada pela Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto n° 5.296/04.

A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão interligados a essa dimensão, uma vez que a atitude das pessoas impulsiona a remoção de barreiras.

A acessibilidade pedagógica é compreendida como a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está diretamente relacionado à concepção subjacente à atuação docente, pois a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará a remoção ou persistência das barreiras pedagógicas.

A acessibilidade nas comunicações visa eliminar barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

A acessibilidade digital, por sua vez, busca eliminar barreiras na disponibilidade de comunicação, acesso físico e uso de tecnologias assistivas digitais. Isso envolve a adequação de equipamentos e programas, assim como a apresentação de conteúdo em formatos alternativos.

As políticas estabelecidas pela lei 14.254/2021, que abordam o acompanhamento abrangente para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outros transtornos de aprendizagem, serão atendidas sempre que solicitadas. Esse suporte abrange a identificação precoce do transtorno, encaminhamento do educando para diagnóstico, apoio educacional na rede de ensino e apoio terapêutico especializado na rede de saúde, dentro das possibilidades institucionais. As ações são coordenadas pelo Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) e contam com o apoio dos servidores dos campi.

Ademais, a equipe dos campi também estará pronta para oferecer acolhimento às Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, garantindo, conforme estipulado pela lei 12.764/2012, acesso à educação, ensino profissionalizante e inserção no mundo do trabalho.

Há ainda, a promoção de ações voltadas ao reconhecimento das identidades de gênero, étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes. Este compromisso visa oferecer uma formação emancipadora, possibilitando uma participação plena e efetiva em igualdade de condições no processo educacional e na sociedade.

Cabe ressaltar que o público atendido pelo Programa Mulheres Mil são mulheres em condição de vulnerabilidade, cujas demandas são específicas, e cujo curso e ingresso na Instituição oferece muito além do conhecimento, mas proporciona também formas de resgate da dignidade humana. Desta forma, as ações de permanência integram a concepção inclusiva que promove a criação de um espaço de formação seguro, acolhedor, colaborativo e estimulante, com ênfase na valorização do sujeito, dos seus saberes e de trajetórias de vida. Pensando nisto, no acolhimento e permanência das estudantes, busca-se garantir:

- espaço de acolhimento, constituído como um espaço de troca de experiências, de construção e de fortalecimento de vínculos e de relações, que possibilita atendimentos psicossociais e orientações individuais reservadas, específicas para esses fins;
- acesso a todos os espaços institucionais, como biblioteca, laboratórios de informática, áreas de lazer e esportivas, etc;
- acesso ao refeitório no período das aulas;
- garantia das diversas formas de acessibilidade: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica, digital e programática;
- ações que fomentem o respeito às identidades de gênero e étnico-raciais, bem como d
- os povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;
- acesso a material escolar, como: caderno, caneta, lápis, entre outros que possam ser oferecidos;
- auxílio Estudantil na forma de concessão de recursos financeiros para contribuir para permanência, auxiliando em despesas como: transporte, alimentação, entre outras.

6. CORPO DOCENTE, TUTORES/INSTRUTORES E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

6.1. Docentes e tutores/instrutores – Perfil de qualificação

O corpo docente do curso FIC deverá possuir formação mínima de nível técnico em cursos relacionados às disciplinas. O corpo docente do referido curso, no Módulo Profissionalizante, será definido mediante seleção, após abertura de edital específico, por ser um curso destinado ao Programa Mulheres Mil. As disciplinas do Módulo Central, entretanto, serão ministradas pela equipe do Programa Mulheres Mil, bem como por meio de parcerias realizadas pelo Programa, e/ou serviços voluntários. Itens como titulação, experiência profissional na área profissionalizante e na educação serão pontuados, conforme edital que regerá a seleção dos professores que virão a atuar, mediante bolsa remunerada.

Componentes Curriculares	Carga Horária	Formação	Vínculo	Professor/a Responsável
MÓDULO CENTRAL				
Nivelamento Matemática	4 h	Graduação	Voluntário	Convidado
Nivelamento Informática	4 h	Graduação	Voluntário	Convidado
Mapa da vida I	4 h	Graduação	Voluntário	Convidado
Cidadania, Educação para as Relações de Gênero e Relações Étnico-Raciais	8 h	Graduação	Voluntário	Convidado
Saúde da Mulher	10 h	Graduação	Voluntário	Convidado
Segurança Alimentar e Nutricional	10 h	Graduação	Voluntário	Convidado
Noções Básicas de Direito da Mulher, Direitos Trabalhistas e do Consumidor	8 h	Graduação	Voluntário	Convidado
Mapa da Vida II	4 h	Graduação	Voluntário	Convidado
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	8 h	Graduação	Voluntário	Convidado
MÓDULO PROFISSIONALIZANTE				
Agroecologia e sistemas orgânicos de produção	16 h	Graduação	Bolsista	Seleção
Quintais produtivos agroecológicos	08 h	Graduação	Bolsista	Seleção
Manejo agroecológico do solo	16 h	Graduação	Bolsista	Seleção
Fitossanidade dos sistemas	16 h	Graduação	Bolsista	Seleção

orgânicos de produção				
Cadernetas agroecológicas	16 h	Graduação	Bolsista	Seleção
Agroindústria familiar e beneficiamento de alimentos	16 h	Graduação	Bolsista	Seleção
Agrohomeopatia	16 h	Técnico	Bolsista	Seleção
Certificação e comercialização de produtos orgânicos	16 h	Graduação	Bolsista	Seleção
Manejo agroecológico de pequenos animais	16 h	Graduação	Bolsista	Seleção
Produção de Plantas Alimentícias Não Convencionais e Plantas Medicinais	16 h	Graduação	Bolsista	Seleção
Organização financeira da unidade de produção	8 h	Graduação	Bolsista	Seleção

6.2. Técnico-administrativo - Perfil de qualificação

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) Agricultora Orgânica do Campus Muriaé, contará com técnicos-administrativos e funcionários terceirizados comuns aos demais cursos e setores envolvidos no IF Sudeste MG, como a coordenação pedagógica, secretaria de ensino superior, coordenação de infraestrutura, biblioteca, segurança, almoxarifado, dentre outros. Além de técnicos-administrativos temos ainda funcionários terceirizados comuns aos demais cursos e setores envolvidos no IF Sudeste MG.

7. INFRA-ESTRUTURA

7.1. Espaço físico disponível e uso da área física do *campus*

O Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais instalou-se efetivamente no município de Muriaé no ano de 2009. Atualmente o campus Muriaé conta com 02 (duas) unidades, a saber:

- a) Unidade Barra, distante cerca de 01 (um) quilometro do centro da cidade, situada a Avenida Coronel Monteiro de Castro, n° 550 - Bairro Barra - Muriaé/MG. Possui área total de 11.868,77 m² e estrutura física implantada que se aproxima de 4.844 m² de área construída.
- b) Unidade Rural, distante cerca de 06 (seis) quilômetros do centro da cidade, situada no sítio Sofocó, S/N, BR 116 KM 706 - Zona Rural - Muriaé/MG. Possui área total de 41.681 m² e estrutura física implantada que se aproxima de 2.714 m² de área construída.

Unidade Barra

- Prédio Central: Edificação com área de 2.884 m² onde estão situados: instalações administrativas (18 salas/setores); instalações pedagógicas (6 salas/setores), salas de aulas (16 salas) gabinetes de trabalho para docentes (06 salas / 20 gabinetes), auditório (01), salas de reuniões/web conferencia (01); sala para coordenação dos cursos (01 sala / 12 gabinetes), laboratórios (05) e 16 instalações sanitárias.
- Prédio de laboratórios: Eletrotécnica, Eletromecânica e Design de Moda: Edificação com área de 1.532,35 m², anexa ao prédio central, onde estão situados: instalações pedagógicas (2 salas/setores), salas de aulas (01 sala), laboratórios (14).
- Refeitório, Sala de Professores, Sala das Coordenações de curso: Edificação com área de 468,40 m² construída para abrigar o acervo bibliográfico da instituição, entretanto devido a intempéries (enchentes) ocorridas, o atual espaço abriga sala de professores, sala de coordenadores, sala de reunião e refeitório.
- Prédio do Centro de Vivência/ Biblioteca: Edificação preexistente e restaurada com área de 275,11 m² a ser utilizada com centro de vivencia para os alunos; entretanto, atualmente utilizada como biblioteca e contempla: instalações administrativas (01 sala); sala de acervo, sala de estudo e 02 instalações sanitárias.
- Quiosque: Edificação com área de 50,26 m² utilizada com Centro de Vivência para os alunos;
- Subestação de energia elétrica: edificação com área 28,24 m² destinada a atender a ampliação de demanda de energia elétrica no Campus.
- Casa de Apoio: Edificação preexistente com área de 112,42 m² utilizada com suporte (vestiário/refeitório) para a equipe de terceirizados;
- Casa de Bomba: edificação com área 5,85 m² destinada abrigar o sistema de bombeamento de água para hidrantes;
- Ginásio Poliesportivo: edificação com área 1.027,04 m² destinada abrigar as aulas de Educação Física e ações correlatas. Conta com 02 vestiários.

Unidade Rural

- Guarita: edificação preexistente com área de 4 m² utilizada pela equipe de segurança para o controle da entrada/saída de pessoas no interior do Campus.

- Prédio de refeitório/ laboratórios/ salas de aula/ alojamentos: edificação preexistente e reformada com área de 1002,35 m², onde estão situados: instalações pedagógicas (4 salas/setores), salas de aulas (03 salas), laboratórios (03), refeitório (01) e 08 instalações sanitárias.
- Prédio Central: edificação preexistente e reformada com área de 815,51 m² onde estão localizadas: instalações administrativas (03 salas/setores - CPD, Diretorias e estagiários); instalações pedagógicas (4 salas/setores - 02 salas de professores, 01 apoio pedagógico e NEA), salas de aulas (02), auditório (01), laboratórios (04) e 02 instalações sanitárias.
- Prédio da Biblioteca: edificação preexistente e reformada com área de 700,65 m² contemplando: instalações administrativas (02 salas); sala de acervo, sala de estudo, 02 salas de aulas e 04 instalações sanitárias;
- Subestação de energia elétrica: edificação com área 09 m² destinada a atender a ampliação de demanda de energia elétrica no Campus.
- Casa de Bomba: edificação com área 7,50 m² destinada abrigar o sistema de bombeamento e armazenamento de água do poço artesiano para a Unidade.
- Casa de Caldas: edificação com área de 175,06 m² contendo 02 Laboratórios e duas instalações sanitárias;
- Área de cultivo/prática pedagógica: o restante da área da Unidade é utilizado para cultivos experimentais e demais ações relacionadas com a prática didática das disciplinas compreendidas na grade curricular.

Ambas as unidades contam com áreas específicas para o lazer dos discentes. Estas áreas são dotadas de equipamentos de pebolim e tênis de mesa, bem como em áreas externas contam com bancos e mesas de concreto com tabuleiros de xadrez para prática pelos discentes, além de espaços para leitura

O IF Sudeste MG - Campus Muriaé, atende as normas de edificação para os fins específicos do espaço de ensino, conforme NBR 9050, sendo suas dependências adaptadas para possibilitar utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida de pessoas com deficiência física temporária ou permanente nos seguintes aspectos:

- Rota acessível interligando o acesso de alunos as áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas e demais ambientes pedagógicos.
- Acesso a edificação sem barreiras no piso (degraus ou deformidades);
- Plataforma elevatória;
- Corrimãos estrategicamente instalados;
- Portas com larguras especiais;
- Todos os banheiros adaptados;
- Lousas afixadas na altura estabelecida pela norma;
- Bebedouros acessíveis;
- Mobiliários disponíveis para casos de necessidades.

Além das ações elencadas acima, relacionadas a acessibilidade arquitetônica, as diretorias do Campus Muriaé estão empenhadas em promover as condições de acessibilidade que eliminem as barreiras que dificultam ou impeçam a participação e convívio social da pessoa, sua liberdade de comunicação e de expressão, o acesso a informação, a locomoção, entre outras, conforme previsto em Lei, levando em conta as questões de acessibilidade: comunicacional; digital e na web; atitudinal e pedagógica.

Em relação a acessibilidade comunicacional estaremos criando canais que tornem possível o acesso a informações e regras acadêmicas e institucionais, bem como serão criados mecanismos de sinalização ambiental para orientação, a serem disponibilizados no atendimento a pessoa com deficiência, por profissional capacitado que possa intermediar uma comunicação, ou mesmo repassar informações.

A acessibilidade digital e na web seguirá a recomendação do Governo Federal para sites eletrônicos do governo, seguindo determinados critérios de acessibilidade, conforme descritos em documento específico: o Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico - eMAG (BRASIL, 2014).

As questões relacionadas com a acessibilidade atitudinal já vêm sendo tratadas pelo nosso Campus desde 2013, através de diversas ações realizadas para a capacitação

de servidores e sensibilização dos alunos.

As condições que permitam a acessibilidade pedagógica também vêm sendo trabalhadas, de modo a tornar o processo de ensino e aprendizagem acessível ao público da educação especial, tornando possível que eles atinjam qualidade e êxito esperado nas atividades formativas propostas.

7.2. Biblioteca

Localizadas na Unidade Barra e Unidade Rural as Bibliotecas do campus Muriaé, pertencem a Rede de Bibliotecas do IF Sudeste MG. Estando devidamente informatizadas, oferecem informações rápidas e precisas aos seus usuários, permitindo em tempo real, o acesso aos serviços e ao catálogo, através de buscas, reservas e renovações de obras sem se deslocarem de suas casas e ou ambiente de trabalho. Inclui-se também a prestação de serviços de atendimento aos usuários, consulta ao acervo, empréstimo local e domiciliar, levantamento bibliográfico e orientação de pesquisa.

O horário de atendimento ao público na unidade Barra (Biblioteca Manuel Ventura) é de 07h a 22h e da unidade Rural (Biblioteca Maria Amelia Queiroz Xaia) e de 08h as 11h e 12h as 17h.

As bibliotecas possuem um acervo de aproximadamente 9000 exemplares das mais variadas áreas do conhecimento, composto por livros, CD's, DVD's, periódicos, acesso gratuito ao Portal da CAPES, disponíveis aos alunos e professores.

A Biblioteca Manuel Ventura, Unidade Barra está atualmente instalada em uma área 282 m², dividida em três setores: sala de acervo e atendimento, Sala de estudos e Sala de processamento técnico, possuindo um acervo de aproximadamente 6.960 exemplares. Estão disponíveis para os alunos atualmente:

- 06 cabines para estudo individual;
- Escaninhos para guardar objetos pessoais dos usuários;
- 01 Terminal de consulta ao acervo interno da Biblioteca;
- 08 mesas e 36 cadeiras para estudo em grupo.
- Periódicos nas áreas de Educação, Tecnologia, Engenharias, Administração de Empresas e Moda;
- 03 computadores de pesquisa a Internet e digitação de trabalhos acadêmicos;

- 03 Cabines individuais para estudo em grupo.

A Biblioteca Maria Amelia Queiroz Xaia, da Unidade Rural, instalada em uma área de 155 m², possui um acervo de aproximadamente 4019 exemplares.

Estão disponíveis para os alunos atualmente:

- 05 cabines para estudo individual;
- Escaninhos para guardar objetos pessoais dos usuários;
- 01 Terminal de consulta ao acervo interno da Biblioteca;
- 07 mesas e 28 cadeiras para estudo em grupo;
- Periódicos nas áreas de Educação e Ciências Agrárias;
- 01 computador de pesquisa a Internet e digitação de trabalhos acadêmicos.

O quadro de pessoal conta atualmente com uma Bibliotecária e três auxiliares e as instalações das Bibliotecas possuem equipamentos e espaços físicos para trabalhos individuais e em grupo. Os quadros a seguir apresentam o resumo do acervo da Biblioteca, títulos por área de conhecimento, periódicos disponíveis, CD ROM's e DVD's, respectivamente.

Tabela 01 - Acervo disponível

Tipo	Títulos Unidade Barra	Exemplar Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplar Unidade Rural	Total de Títulos	Total de Exemplares
Livros	2402	6505	1266	1978	3668	8483
Periódicos	11	-	2	-	13	-
CD-ROM	192	294	19	33	211	327
DVD-ROM	107	157	21	30	128	187
TOTAL	2711	6956	1308	2041	4019	8997

Tabela 02 - Títulos por área de conhecimento (livros)

Área Conhecimento	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	TOTAL TÍTULO	TOTAL EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	257	844	81	159	338	1003
Ciências Biológicas	86	175	131	220	217	395
Engenharias	220	1071	10	31	230	1102

Ciências da Saúde	16	47	20	30	36	77
Ciências Agrárias	21	50	215	354	236	404
Ciências Sociais Aplicadas	616	2027	72	134	688	2161
Ciências Humanas	397	633	194	374	591	1007
Linguística, Letras e Artes	678	1266	526	654	1204	1920
Generalidades	111	392	17	22	128	414
TOTAL	2402	6505	1266	1978	3668	8483

Tabela 03 -Título de CD's ROM

Área de Conhecimento	Títulos Unidade Barra	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	TOTAL TÍTULOS	TOTAL EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	11	61	2	2	13	63
Ciências Biológicas	3	3	6	6	9	9
Ciências da Saúde	1	5	-	-	1	5
Engenharias	4	6	-	-	4	6
Ciências Agrárias	-	-	2	2	2	2
Ciências Sociais Aplicadas	29	53	1	1	30	54
Ciências Humanas	13	16	3	4	16	20
Linguística	36	51	4	17	40	68
Generalidades	95	99	1	1	96	100
TOTAL	192	294	19	33	211	327

Tabela 04 - Título de DVD'S

Área Conhecimento	Títulos Unidade	Exemplares Unidade Barra	Títulos Unidade Rural	Exemplares Unidade Rural	TOTAL TÍTULOS	TOTAL EXEMPLARES
Ciências da Saúde	-	-	1	2	1	2
Ciências Biológicas	3	7	2	6	5	13
Engenharias	42	84	-	-	42	84
Ciências Agrárias	-	-	16	20	16	20
Ciências Sociais Aplicadas	2	4	-	-	2	4
Ciências Humanas	19	21	1	1	20	22
Linguística	38	38	1	1	39	39
Generalidades	3	3	-	-	3	3
TOTAL	107	157	21	30	128	187

Tabela 05- Periódicos por área de conhecimento assinaturas correntes

Área	Revista Unidade Barra	Revista Unidade Rural
Ciências Humanas	Minas faz Ciência Poli	Poli

7.3.Laboratórios - Instalações e equipamentos

Os laboratórios funcionam durante o horário de aulas da instituição. O acesso dos alunos só é permitido com a presença de um professor ou técnico de laboratório. Segue a seguir as especificações técnicas dos laboratórios existentes.

Laboratório de Biologia - Unidade Rural	Quantidade
Autoclave vertical automática	1

Agitador mecânico	1
Balança de precisão carga máxima 3000g	1
Banho maria	1
Destilador de água	1
Microscópio biológico binocular óptica infinita	21
Microscópio trinocular + sistema de vídeo (1600x)	1
Microscópio estereoscópio (160x)	9
Incubadora para laboratório tipo Shaker	1
Câmara de fluxo laminar, vertical	1
Estufa p/ cultura bacteriologia	1
Micrótomo	1
Torso de corpo humano	2
Laboratório de Agroindústria - Unidade Rural	Quantidade
Agitador mecânico	1
Tanque encamisado tipo tacho	1
Analizador bioquímico semiautomático	1
Autoclave vertical automática	1
Balança analítica, capacidade 220g e precisão 0,0001g	3
Balde de aço inox	2
Balança de precisão carga máxima 3000g	2
Banho maria	1
Barrilete de pvc	1
Bloco microdigestor	1
Bomba de vácuo compressor para filtrações em laboratório	1
Câmara de contagem	1
Câmara de fluxo laminar, vertical	1
Centrífuga microprocessada para tubos com rotor	1
Condutivímetro de bancada	1
Destilador de água	1

Evaporador rotativo à vácuo	2
Destilador de óleos	1
Eletrodo para medição de ph	2
Estufa industrial	2
Extrator de lipídios	1
Fogão industrial de duas bocas	2
Forno mufla	1
Liquidificador industrial, em inox	1
Medidor de oxigênio dissolvido digital portátil-prova d'agua	2
Medidor de ph de bancada completo	2
Medidor de ph, tipo combinado, modelo ph 1900, digital	1
Medidor de umidade de grãos	1
Mesa aço inox	2
Microscópio trinocular branco com sistema de vídeo	1
Moinho de bolas	1
Monitor 19" led	1
Peneira em aço inox	12
Laboratório de Solos - Unidade Rural	Quantidade
Balança digital de acrílico	1
Centrífuga de tubos	1
Laboratório de Desidratação	Quantidade
Balança digital	1
Estufa de secagem digital com renovação de ar	1
Laboratório de Plantas Medicinais - Unidade Rural	Quantidade
Balança em inox	1
Capela Evolution	1
Deionizador de agua bivolt	1
Exaustor	1
Microscópio biológico binocular óptica infinita	1

Microscópio estereoscópio (160x)	1
Laboratório de Caldas - Unidade Rural	Quantidade
Chocadeira digital automática bivolts	1
Estação meteorológica sem cabos	1
Teodolito de ferro eletrônico	1
Laboratório de Química - Unidade Rural	Quantidade
Balança de precisão carga máxima 3000g	1
Barrilete de pvc	1
Destilador de água	1
Destilador de óleos	1
Extrator de lipídios	1
Higrômetro	1
Moinho de facas	1
Percolador	3
Laboratório de Química - Unidade Barra	Quantidade
Turbidímetro ap 2000 ip	1
Incubadora para laboratório	1
Estufa industrial	1
Balança analítica, capacidade 220g e precisão 0,0001g	1
Medidor de ph de bancada completo	1
Capela de fluxo laminar, vertical	1
Chuveiro e lava-olhos	1
Chuveiro e lava-olhos	1
Turbidímetro de bancada digital	1
Bomba de vácuo compressor para filtrações em laboratório	1
Laboratório Informática - Unidade Rural	Quantidade
Computador	25
Switch	1
Projeter	1
Laboratório Informática- Unidade Barra (61)	Quantidade

Computador	25
Switch	1
Laboratório Informática - Unidade Barra (64)	Quantidade
Computador	25
Switch	1
Projektor	1
Laboratório Informática- Unidade Barra (65)	Quantidade
Computador	21
Impressora plotter	1
Projektor	1
Laboratório Robótica - Unidade Barra	Quantidade
Starter kit Arduíno	15
Kit educacional para montagem de robos referência	5
Laboratório de Automação - Unidade Barra	Quantidade
Módulo de medição de controle de temperatura	10
Controlador lógico-programável	10
Laboratório de Eletrônica Digital e Eletromagnetismo - Unidade Barra	Quantidade
Gerador de funções	10
Frequencímetro digital de bancada	5
Módulo de eletrônica básica	15
Laboratório de Instalações Elétricas Prediais - Unidade Barra	Quantidade
Bancada de medidas elétricas	2
Estação de solda 127/220 v	20
Estação de solda 120w 127 V	2
Ferro de soldar	8
Módulo para treinamento em eletricidade e instalações elétricas indu	5
Carga resistiva trifásica	3
Carga capacitiva trifásica	3
Carga indutiva trifásica	3
Laboratório de Máquinas Elétricas - Unidade Barra	Quantidade
Motor de indução	25

Módulo de eletrônica de potência	10
Módulo de indução	5
Kit painel didático de eletricidade industrial	14
Kit painel didático de eletricidade predial	14
Sistema de treinamento em eletrotécnica industrial	4
Sistema de treinamento em conversão de energia.	2
Laboratório de Usinagem - Unidade Barra	Quantidade
Torno-CNC	1
Laboratório de Usinagem e Ajustagem Mecânica - Unidade Barra	Quantidade
Presas angular 40x10x10-45°-din842a;	5
Presas angular 63x10x22-60°-din 847;	3
Presas angular 63x20x22-90°-din847;	3
Presas rabo de andorinha 16x60°-a;	3
Presas angular (rabo de andorinha) 20x60°;	5
Presas de topo reto em aço cobalto com 2 cortes. diâmetro: 8mm	5
Torquímetro de estalo com catraca ½"; 1/2" 10,0-100, nm	1
Porta recartilha para torno; modelo triplo cruzada; com passos de 0,8; 1,2 e 1,5mm; com diâmetro de ¾"	2
Porta recartilha duplo 5/8" - recartilhamento cruzado, possui cabeça acompanha 02 inclinada, sendo uma a direita e outra a esquerda.	2
Bits quadrado fabricado em aço rápido hss com medidas 1/4x4" 12% usado para usinagem e corte.	20
Tarugo redondo em nylon diâmetro 45mm comprimento 3m.	5
Presas rasgo em t; diâmetro: 16 mm;	3
Presas de topo reto em aço cobalto com 4 cortes. Diâmetro: 6mm	8
Presas de topo reto em aço cobalto com 4 cortes. Diâmetro: 8mm	8
Presas de topo reto em aço cobalto com 4 cortes. diâmetro: 10mm	8
Bits quadrado fabricado em aço rápido hss com medidas 1/4x4" 12% usado para usinagem e corte.	20

Presas de topo reto em aço cobalto com 2 cortes 10mm	8
Furadeira tipo impacto,	2
Torno mecânico paralelo universal	2
Fresadora universal	1
Furadeira de coluna	1
Torno de bancada. No 8	8
Moto esmeril	1
Esmerilhadeira angular	1
Inversora de solda. Equipamento multiprocessado (mig/mag, mma)	1
Furadeira tipo impacto, velocidade variável e reversível	2
Laboratório de Costura e Acabamento - Unidade Barra	Quantidade
Mesa de corte	1
Ferro industrial com caldeira	1
Mesa para passadoria	1
Máquinas de costura reta 01 agulha ponto fixo 301	16
Máquinas de costura reta 01 agulha ponto fixo 301 eletrônica	4
Máquinas de costura interloque	4
Máquinas de costura galoneira 03 agulhas base plana fechada	2
Máquinas de costura galoneira 03 agulhas base plana aberta	2
Máquina de costura galoneira 12 agulhas base cilíndrica	1
Máquina de costura caseadeira mecânica 01 agulha ponto fixo	1
Máquina botoneira industrial mecânica com corte de linha.	1
Máquina de costura travete mecânico 01 agulha e ponto fixo	1
Máquina de costura fechadeira de braço 02 agulhas	1
Máquina de cortar vies regulagem de largura de 01 a 14 cm	1
Máquina de corte de tecido faca 6"	1
Máquina de cortar tecido disco oitavado 4"	1
Tesoura elétrica disco sextavado	1
Laboratório de Modelagem - Unidade Barra	Quantidade
Mesas de modelagem (pernas de aço e tampo de mdf)	20
Manequins industriais de modelagem infantil tam. 06	11

Manequins industriais de modelagem infantil tam. 10	7
Manequins industriais de modelagem gestante tam.42	3
Manequins industriais de modelagem masculino tam. 42	10
Manequins industriais de modelagem feminino tam.38	9
Manequins industriais de modelagem feminino tam.40	15
Manequins industriais de modelagem feminino tam. 42	7
Manequins industriais de modelagem feminino tam. 44.	11
Laboratório de Desenho - Unidade Barra	Quantidade
Pranchetas de desenho – tridente	20
Laboratório de Teciteca - Unidade Barra	Quantidade
Arara de ferro fixa à parede	1
Laboratório Têxtil - Unidade Barra	Quantidade
Teares de madeira	20

7.4.Sala de aula

As condições das instalações das salas de aula atendem aos requisitos de acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e acessibilidade. As salas de aula e demais dependências de uso acadêmico são amplas, claras, apresentam boa ventilação e extenso pé-direito, garantindo luminosidade e ventilação. São equipadas com quadro de vidro, 40 conjuntos de carteiras para os alunos, 01 conjunto para o professor, 01 tela de projeção, 01 quadro de aviso e cortinas.

As salas de aulas são amplas e permitem flexibilidade de configuração, facilitando a formação de grupos em trabalhos acadêmicos, colaborando para que o processo ensino aprendizagem se torne mais dinâmico e participativo.

Unidade Barra

São 16 salas de aulas, destas, 03 tern capacidade para 48 alunos, 02 com capacidade para 42 alunos e 11 com capacidade para 40 alunos, todas equipadas com projetores e climatizadas.

Unidade Rural

São 07 salas de aulas, sendo 04 com capacidade para 40 alunos e 03 com capacidade para 30 alunos, deste total apenas as 02 salas situadas no Prédio Central não apresentam climatização, sendo contempladas com ventiladores de parede. Todas as salas possuem aparelhos projetores.

8. CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS

Os certificados serão emitidos pelo Serviço do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas, que faz parte da Equipe Multidisciplinar Sistêmica do Programa, de acordo com o Regulamento de Emissão, Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF SUDESTE MG.

9. REFERÊNCIAS PARA CONCEPÇÃO DO PPC

BRASIL, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

_____, Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048/2000 e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

_____, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm

_____, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm

_____, Lei 12.605, de 3 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112605.htm

_____, Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

_____, Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

_____, Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm

_____, Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111769.htm

_____, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágio de Estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

_____, Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm

_____, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

_____, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

_____, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

_____, MEC. Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192.

_____, Orientação Normativa nº 4, de 4 de julho de 2014 – SGP. Disponível em: <https://conlegis.planejamento.gov.br/conlegis/pesquisaTextual/atoNormativoDetalhesPub.htm?id=9765&tipoUrl=link>

_____, Parecer CNE/CEB nº 07/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5367-pceb007-10&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=30192

_____, Parecer CNE/CEB Nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192

_____, Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília. Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

_____, Portaria Gabinete do Ministro nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>

_____, Portaria Normativa do MEC nº 21, de 28 de agosto de 2013. Dispõe sobre a inclusão da educação para as relações étnico-raciais, do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-021-2013-08-28.pdf>

_____, Regulamento Acadêmico dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Sudeste MG. Juiz de Fora, 2018. Disponível em: [http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013\(atualizado%20em%20junho%20de%202014%20comit%C3%AA%20de%20ensino\)0.pdf](http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/RAT%20ABR%202013(atualizado%20em%20junho%20de%202014%20comit%C3%AA%20de%20ensino)0.pdf)

_____, Regulamento de Emissão de Registro e Expedição de Certificados e Diplomas do IF Sudeste MG. 2014. Disponível em: <http://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Regulamento%20de%20Registro%20>

de%20Certificados%20e%20Diplomas%20-%20altera%C3%A7%C3%A3o.pdf

_____, Resolução CNE/CEB nº 05/1997. Proposta de Regulamentação da Lei 9.394/96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb005_97.pdf

_____, Resolução CNE/CEB Nº 4, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

_____, Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

_____, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____, Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1670

5-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192

_____, Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf.

ANEXO 1: MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR CURSO FIC MÓDULO CENTRAL	
Componentes curriculares	Carga Horária
Nivelamento Matemática	4 h
Nivelamento Informática	4 h
Mapa da vida I	4 h
Cidadania, Educação para as Relações de Gênero e Relações Étnico-Raciais	8 h
Saúde da Mulher	10 h
Segurança Alimentar e Nutricional	10 h
Noções Básicas de Direito da Mulher, Direitos Trabalhistas e do Consumidor	8 h
Mapa da Vida II	4 h
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	8 h
Total do Módulo Central	60 h

MATRIZ CURRICULAR CURSO FIC MÓDULO PROFISSIONALIZANTE	
Componentes Curriculares	Carga Horária
Agroecologia e sistemas orgânicos de produção	16 h
Quintais produtivos agroecológicos	08 h
Manejo agroecológico do solo	16 h
Fitossanidade dos sistemas orgânicos de produção	16 h
Cadernetas agroecológicas	16 h
Agroindústria familiar e beneficiamento de alimentos	16 h
Agrohomeopatia	16 h
Certificação e comercialização de produtos orgânicos	16 h
Manejo agroecológico de pequenos animais	16 h
Produção de Plantas Alimentícias Não Convencionais e Plantas Medicinais	16 h
Organização financeira da unidade de produção	08 h
Total do Módulo Profissionalizante	160h
Carga Horária Total	220 h

ANEXO 2: COMPONENTES CURRICULARES

NOME DA DISCIPLINA Nivelamento Matemática
Módulo: Central
Carga Horária: 4 h
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Rever alguns conceitos básicos de Matemática do Ensino Fundamental como Sistemas de Numeração; Números Naturais; Múltiplos e divisores; Potenciação e radiciação; Números Fracionários; Números decimais.
Bibliografia Básica: ALVES, Daiane de Lourdes. A importância do reforço escolar. Revista Farol , Rondônia, v.6, n.6, p. 29-37, jan/2018. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2005. Vol. único.
Bibliografia Complementar: ALVES, Luiz Roberto. Estudos de recuperação. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14144-nota-sobre-estudos-recuperacao-cne-pdf&Itemid=30192 .

NIVELAMENTO DE INFORMATICA
Módulo: Central
Carga Horária: 4 h
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Identificar componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares para escritório, incluindo uso pessoal e profissional.
Bibliografia Básica: MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. 2. NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. 3..
Bibliografia Complementar: GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet. São Paulo: Cosac Naify, 2001. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. LibreOffice para Leigos. Disponível em http://www.brofficeparaleigos.org/

MAPA DA VIDAI
Módulo: Central
Carga Horária: 4 h
Natureza: (obrigatória)

<p>Ementa: Introdução aos estudos sobre desenvolvimento pessoal e relacionamento a partir da aplicação de ferramenta educacional, com e a partir do qual se deve buscar compreender as trajetórias coletiva e a individual das mulheres e realizar o mapeamento das experiências permitindo a identificação coletiva das dificuldades e a busca por soluções conjuntas.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. MAPE - Guia da metodologia do acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil. Disponível em: https://map.mec.gov.br/documents/19>. Acesso em 20/12/2023.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRUHN, Marli; BECKER, Marcia Regina Becker. A metodologia “mapa da vida” como experiência formadora de construção da justiça de gênero na escola. 2 CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 4., 2016, São Leopoldo. Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: EST, v. 4, 2016. Disponível em: <http://www.anais.est.edu.br/index.php/genero/article/viewFile/697/337. Acesso em 20 dez 2023.</p>

<p>CIDADANIA, EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS</p>
<p>Módulo: Central</p>
<p>Carga Horária: 8 h</p>
<p>Natureza: (obrigatória)</p>
<p>Ementa: Especificação e multiplicação de direitos em face do princípio da dignidade humana como foco na efetividade e proteção dos direitos humanos. A dinâmica da (re) produção das relações sociais com base nas relações de gênero e de raça/etnia, que geram mecanismos que sustentam os processos de dominação/exploração. Respeito à diversidade.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARAÚJO, Ulisses F.; AQUINO, Júlio Groppa. Os Direitos Humanos na Sala de Aula: A Ética Como Tema Transversal. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>BENTO, Maria Aparecida Silva. Cidadania em Preto e Branco: discutindo as relações sociais. São Paulo: Ática, 2014.</p> <p>DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e Direitos Humanos. In: REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Construindo a Cidadania: Desafios para o Século XXI. Capacitação em Rede. Recife: RBDH, 2001.</p> <p>CANDAU, Vera Maria, et al. Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>

<p>SAÚDE DA MULHER</p>
<p>Módulo: Central</p>
<p>Carga Horária: 10 h</p>
<p>Natureza: (obrigatória)</p>

Ementa: Estudo dos fatores que fundamentam a saúde da mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Informações sobre assistência e desenvolvimento de atividades educativas que visem à promoção e prevenção em saúde feminina.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres . Brasília: Secretaria de Políticas para Mulheres; 2013. 114p. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de atenção básica: saúde das mulheres . Brasília: Ministério da Saúde; 2016. 230p
Bibliografia Complementar: STEVENS, C; OLIVEIRA S.; ZANELLO, V.; SILVA, E.; PORTELA, C. (Org). Mulheres e violência: interseccionalidades . Brasília: Tecknopolitik; 2017. 628p. (Ebook disponível online) FERNANDES RAQ, Narchi NZ. Enfermagem e saúde da mulher . 2.ed. Barueri: Manole; 2013.

SEGURANÇA ALIMENTAR NUTRICIONAL
Módulo: Central
Carga Horária: 10 h
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Estudo dos fatores que fundamentam a segurança alimentar e nutricional e seus aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Informações sobre alimentação saudável e nutritiva.
Bibliografia Básica: BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional: conceitos. Brasília: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2006. Disponível em: http://www2.planalto.gov.br/consea/biblioteca/publicacoes . GALVAN, T. Prato meio cheio, meio vazio: Conquistas, desafios e alternativas para alimentar a humanidade sem destruir o planeta. São Paulo: S Guerra Design, 2020
Bibliografia Complementar: BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de alimentação e nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2d_081111.pdf

NOÇÕES BÁSICAS DE DIREITO DA MULHER, DIREITOS TRABALHISTAS E DO CONSUMIDOR
Módulo: Central
Carga Horária: 8 h
Natureza: (obrigatória)
Ementa: Normas e dispositivos legais aplicáveis ao Direito da Mulher, ao Direito Trabalhista e ao Direito do Consumidor com o objetivo de transmitir o conhecimento básico indispensável ao tratamento jurídico das referidas situações.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Guilherme Assis de; ZAPATER, Maíra Cardoso. **Manual dos Direitos da Mulher**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

BARBOSA, Fernanda Nunes. **Informação: direito e dever nas relações de consumo**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

OLIVEIRA, Aristeu de. **CLT para Rotinas Trabalhistas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARRION, V. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. 36ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CENTRO FEMINISTA DE ESTUDOS E ASSESSORIA. **Guia dos direitos da mulher no Brasil**. Brasília, 1996.

MARQUES, Claudia Lima; CAVALLAZZI, Rosângela Lunardelli. **Direitos do consumidor endividado** superendividamento e crédito.; São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006

MAPA DA VIDA II

Módulo: Central

Carga Horária: 4 h

Natureza: (obrigatória)

Ementa: Orientar o registro das atividades realizadas ao longo do percurso formativo (diários de aprendizagens) com o objetivo de registrar e expressar o aprendizado, constatando a efetivação da transformação pessoal.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. MAPE - **Guia da metodologia do acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil**. Disponível em: <<https://map.mec.gov.br/documents/19>>. Acesso em 20/12/2023.

MAPA da vida do Programa Mulheres Mil. Mapa da vida: ação-reflexão-ação para SER MAIS Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/prx/MundodoTrabalho/Mulheres/MMil/MMil_MapadaVida_Exe>mplos.pdf

Bibliografia Complementar:

BRUHN, Marli; BECKER, Marcia Regina Becker. A metodologia “mapa da vida” como experiência formadora de construção da justiça de gênero na escola.

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 4., 2016, São Leopoldo. Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: EST, v. 4, 2016. Disponível em: <<http://www.anais.est.edu.br/index.php/genero/article/viewFile/697/337>>. Acesso em 20 dez 2023.

EMPREENDEDORISMO

Módulo: Central

Carga Horária: 8 h

Natureza: (obrigatória)

Ementa: Gestão e legalização de pequenos negócios e negócios coletivos. Elaboração de Planos de Negócio. Economia familiar associada à qualidade de vida.

Bibliografia Básica

DONABELA, F. **Segredo de Luiza: uma ideia, uma paixão e plano de negócios**. Rio de Janeiro: GMT, 2008.

DONABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

PESCE, Bel. A menina do Vale: como o empreendedorismo pode mudar sua vida. Disponível para

download em: . Acessado em: 07 ago. 2012.

TAVARES, Ary Baddini; MACHADO, José Roberto. **Economia Familiar**. Recomendações para sua vida financeira não naufragar. São Paulo: Universitária de Direito, 2007.

Bibliografia Complementar:

SEBRAE. **Gestão de Custos**: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008. SEBRAE. **Gestão de Finanças**: Série administração básica. Curitiba, SEBRAE 2008.

AGROECOLOGIA E SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO

Módulo: Profissionalizante

Carga: 16 h

Natureza: obrigatória

Ementa: Histórico da agricultura no Brasil e no mundo. Revolução Verde e seus impactos. Agroecologia como uma nova ciência e novo paradigma de desenvolvimento rural. Estudo do Agroecossistemas. Princípios ecológicos na agricultura. Política Nacional de Agroecologia e Agricultura Orgânica. Desafios para a Transição agroecológica. Introdução ao manejo sustentável dos agroecossistemas. Alimentação e Agroecologia.

Bibliografia Básica:

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Trad. Eli Lino de Jesus e Patrícia Vaz. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 653p.

CARNEIRO, F.F. (Org.) **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro, São Paulo: EPSJV, Expressão Popular; 2015.

QUINTAIS PRODUTIVOS AGROECOLÓGICOS

Módulo: Profissionalizante

Carga Horária: 8 h

Natureza: obrigatória

Ementa: Quintais produtivos. Tecnologia Social. Alternativas agroecológicas de produção sustentável para o desenvolvimento da agricultura familiar.

Bibliografia Básica:

ABRANTES, K. K. J. et al. Tecnologia Social Quintal Produtivo: uma estratégia para o desenvolvimento rural sustentável. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 46, n. 4, p. 61-77, 2015.

SCHMITZ, H. **Agricultura Familiar**: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, 65p.

MANEJO AGROECOLÓGICO DO SOLO

Módulo: Profissionalizante

Carga Horária: 16 h

Natureza: obrigatória

Ementa: Fatores e processos de formação do solo como material de origem, intemperismo, relevo e clima. Propriedades físico-químicas dos solos. Classificação, levantamento e aptidão dos solos agricultáveis. Fertilidade do solo com ênfase a nutrição orgânica e mineral do solo. Adubação e calagem. Matéria orgânica no solo. Composto orgânico. Adubação Verde. Microbiologia do solo.

Produção e aplicação de “EM”. Manejo agrícola, preparo, cultivo e técnicas conservacionistas do solo e água.
Bibliografia Básica: RESENDE, Mauro, et al. Pedologia: Base para a distinção de ambientes . 5. Ed. rev. Lavras: Editora UFLA, 2007. PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo . 18 ed. São Paulo: Nobel, 2006. SANTOS, G. A.; CAMARGO, F. A O., (editores). Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais . 2 ed. Porto Alegre: Genesis, 2008. SILVEIRA, A. P D.; FREITAS, S. S. (Org.). Microbiota do solo e qualidade ambiental . Campinas: Instituto Agrônomo de Campinas, 2007

FITOSSANIDADE DOS SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO
Módulo: Profissionalizante
Carga Horária: 16 h
Natureza: obrigatória
Ementa: Manejo de plantas espontâneas e insetos. Manejo de doenças. Plantas companheiras. Manejo integrado. Uso de odores em teias alimentares. Homeopatia. Controle Biológico. Tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários agroecológicos.
Bibliografia Básica: BOFF, P. (Coord.) Agropecuária saudável: da prevenção de doenças, pragas e parasitas à terapêutica não residual . Lages: Epagri. UDESC, 2008. 80p. PENTEADO, S. R. Defensivos Alternativos e Naturais Para uma Agricultura Saudável . Via Orgânica. 2007. 172p. VENZON, M., PAULA JÚNIOR, T.J., de, PALLINI, A. Controle Alternativo de Pragas e Doenças . Editora EPAMIG-MG, 2006.

CADERNETAS AGROECOLÓGICAS
Módulo: Profissionalizante
Carga Horária: 16 h
Natureza: obrigatória
Ementa: Metodologia das cadernetas agroecológicas para compreender a economia das mulheres agricultoras agroecológicas.
Bibliografia Básica: CARDOSO, E. et al. Guia metodológico da caderneta agroecológica . Recife: FIDA, 2019, 38 p FARIA, N. Economia feminista e agenda de luta das mulheres no meio rural. In: BUTTO, A. (org). Estatísticas Rurais e Economia Feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres . Brasília: MDA, 2009. JALIL, L.; SILVA, L. C.; OLIVEIRA, J. Caderneta Agroecológica: a contribuição das mulheres para a soberania e segurança alimentar e conservação da agrobiodiversidade. Cadernos de Ciências Sociais , Recife, v. 2,n. 15, jul./dez. 2019

AGROINDÚSTRIA FAMILIAR E BENEFICIAMENTO DE ALIMENTOS
Módulo: Profissionalizante
Carga Horária: 16 h
Natureza: obrigatória
Ementa: A agroindústria familiar como estratégia de desenvolvimento rural. Sistemas de cooperação e associativismo como mecanismo de estruturação da agroindústria familiar. Beneficiamento de produtos da produção familiar como forma agregação de valor. Tecnologia de processamento dos produtos de origem vegetal. Tópicos de conservação de alimentos. Alimentos Orgânicos. Tecnologia de processamento dos produtos de origem animal. Tópicos de conservação de alimentos. Tópicos de microbiologia e segurança alimentar. Limpeza, sanificação e higiene na agroindústria. Estratégias de comercialização para a agroindústria familiar. Relações entre a indústria de alimentos e o meio ambiente.
Bibliografia Básica: EVANGELISTA, J; Tecnologia de alimentos . Editora Atheneu, 2ª ed. 1998. JUAN, A. O. Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos . STRINGHETA, P. C.; MUNIZ, J. N. Alimentos Orgânicos - Produção, Tecnologia e Certificação . Editora UFV. 2009. PROJETOS de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal. Viçosa, MG: UFV, 2005. v.1.

AGROHOMEOPATIA
Módulo: Profissionalizante
Carga Horária: 16 h
Natureza: obrigatória
Ementa: Teoria das Altas Diluições; Agrohhomeopatia; Homeopatia Sistêmica e Integrativa nos sistemas agropecuários; Histórico do processo doença/saúde nos seres vivos e da ciência da Homeopatia; Farmacotécnica homeopática aplicada a agropecuária; Diagnostico, prognostico e recomendação; Homeopatia Vegetal e Ambiental; Teoria miasmática; Leis e processos de cura; Formas terapêuticas na homeopatia; Teoria física das ultradiluições; Homeopatia na Sustentabilidade Agrícola; Matérias médicas, policrestos do reino vegetal e animal; Condução pratica e relato de estudo de caso na agropecuária.
Bibliografia Básica: ARAUJO, C. Psora Teoria Prática – A origem, a evolução e o tratamento das doenças crônicas pela Homeopatia, segundo Samuel Hahnemann . Ed. Cultura Medica: São Paulo. 2006. 202p. CREMA, R. Antigos e novos terapeutas . Vozes: Rio de Janeiro, 2ª Ed, 2002. 320p. TICHAVSKY, R. Homeopatia para las plantas . Ed. Fujimoto promociones: Monterrey, México, 2009. 236 p.

CERTIFICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS
Módulo profissionalizante
Carga Horária: 16 horas
Natureza: obrigatória
Ementa: Certificação de produtos orgânicos. Certificação por auditoria. Sistemas Participativos de Garantia. Organizações de Controle Social. Canais de comercialização dos produtos orgânicos. As feiras como espaço de comercialização de produtos agroecológicos.
Bibliografia Básica: ALVES, A. C. O; SANTOS, A. L. S; AZEVEDO, R. M. M. C. Agricultura orgânica no Brasil: sua trajetória para a certificação compulsória. Rev. Bras. de Agroecologia . ISSN: 1980-9735. 2012. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Nota Técnica Coagre n. 11 de 13 de março de 2012. Procedimentos para registro, rotulagem e internalização de produtos orgânicos no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento . Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 13 mar. 2012. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Controle social na venda direta ao consumidor de produtos orgânicos sem certificação . Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2008. 24 p.

MANEJO AGROECOLÓGICO DE PEQUENOS ANIMAIS
Módulo: Profissionalizante
Carga Horária: 16 h
Natureza: obrigatória
Ementa: Introdução à Zootecnia. Sistemas de criação de animais domésticos. Produção Animal Agroecológica. Importância social e econômica dos pequenos animais no Brasil. Cadeias produtivas. Etologia aplicada a pequenos animais. Comercialização de pequenos animais e produtos derivados. Construções e Instalações zootécnicas aplicadas a pequenos animais. Principais raças nacionais e estrangeiras criadas no Brasil. Sistemas de produção. Reprodução. Manejo das crias. Manejo das matrizes e reprodutores. Sanidade. Forragens utilizadas na alimentação de pequenos animais. Nutrição de pequenos animais. Aspectos agroecológicos da criação de caprinos, ovinos, aves, abelhas, coelhos e peixes. Piscicultura ornamental - Manejo e comercialização.
Bibliografia Básica: DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia , 3. ed. Rio de Janeiro: SIA, 1968. EMBRAPA. Sistemas Agroflorestais Pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais . Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2001. FRACALOSI, D, M; CYRINO, José Eurico Possebon. Nutriaqua: nutrição e alimentação de espécies de interesse para a aquicultura brasileira . Florianópolis: Sociedade Brasileira de Aquicultura

PRODUÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS E PLANTAS MEDICINAIS
Módulo: Profissionalizantes
Carga Horária: 16 h
Natureza: obrigatória
Ementa: Monotonia alimentar. Soberania alimentar. Cultivo, utilização e comercialização de plantas alimentícias não convencionais e plantas medicinais.
Bibliografia Básica: KNUPP, V. F.; LORENZI, H. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. LIRA, A. Mais do que matos, elas são plantas alimentícias não convencionais (PANCs). Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, 20 abr. 2018. MARTINS, E. R. Plantas medicinais. Viçosa: UFV, 1995. 220 p.

ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA DA UNIDADE DE PRODUÇÃO
Módulo: Profissionalizante
Carga Horária: 16 h
Natureza: obrigatória
Ementa: Educação financeira. Finanças da agricultura orgânica. Custos de produção. Noções básicas de formação de preço.
Bibliografia Básica: AMADEU, João R. A. Educação Financeira sua influência nas decisões de consumo e investimento: Proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Disponível em: https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-78973/aeducacao-financeira-e-sua-influencia-nas-decisoes-de-consumo-e-investimento-proposta-de-insercao-da-disciplina-na-matriz-curricular . Acesso: 11 ago. 2021 LOURENZANI, Wagner L.; FILHO, Hildo M. S.; Gestão integrada para a Agricultura Familiar In: FILHO, Hildo M. S.; BATALHA, Mário O. Gestão integrada da Agricultura Familiar. São Carlos: EdUFSCar, 2009. p. 67-93. MARIANO, Thiago H.; ALBINO Pablo M. B. Controle e Planejamento Financeiro para Agricultura Familiar. Viçosa (MG): Universidade Federal de Viçosa, Pró Reitoria de Extensão e Cultura, Divisão de Extensão, 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ENSINO TÉCNICO (451.1) Nº 1/2024 - MURDEN (11.06.07)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Juiz de Fora-MG, 19 de Março de 2024

**PPC_AGRICULTORA_ORGNICA-_Mulheres_Mil_Muria.pdf Total de páginas
do documento original: 49**

(Assinado digitalmente em 19/03/2024 09:26)
LEONARDO BERTHOLDO DE ASSIS
DIRETOR 2859679

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifsudestemg.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ENSINO TÉCNICO (451.1)**, data de emissão: **19/03/2024** e o código de verificação: **c85a7b57**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS
GERAIS

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ENSINO TÉCNICO (451.1) Nº 15/2024 - MURDEN
(11.06.07)**

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Juiz de Fora-MG, 14 de Maio de 2024

PPC_MULHERES_MIL_Agricultora_Orgnica_7-05-2024.pdf

Total de páginas do documento original: 56

(Assinado digitalmente em 14/05/2024 14:41)

LEONARDO BERTHOLDO DE ASSIS

DIRETOR

2859679

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifsudestemg.edu.br/documentos/>
informando seu número: **15**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ENSINO
TÉCNICO (451.1)**, data de emissão: **14/05/2024** e o código de verificação: **911056381d**